

EDITORIAL

REVISTA ESCRITA, V. 29

Esta 29ª edição deriva do sucesso de um evento anterior, organizado em 2023 pelo corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade da PUC-Rio. Como é natural que um acontecimento desenrole outro, parte da comissão organizadora que compôs o 12º Seminário Letras Expandidas sentiu a urgência de retomar outro projeto substancial para o nosso corpo discente, afetado com a ainda muito recente pandemia: a Revista Escrita. Apesar de completar 21 anos neste ano de 2024, a Revista passou os últimos três anos fora de atividade, o que resultou numa perda significativa para o nosso Programa de Pós-Graduação.

Na ocasião do evento, pedimos para que os participantes produzissem trabalhos inspirados pelo tema *Poéticas da fratura: especulando costuras*. Partindo da cena do estilhaçamento como motivo imagético, recebemos retorno de alunos de diversos programas e áreas do conhecimento, que se entusiasmaram em pensar a imbricação entre diferentes modos de ver, ler, pensar e viver na produção artística contemporânea. O objetivo era mobilizar discussões crítico-estéticas que ensaiassem uma costura possível por entre as fendas e rachaduras que emergem na contemporaneidade. Dando “sintaxe às ideias dos outros, postulando um aqui e agora a partir de onde elas são utilizadas” (LUDMER, 2013), encorajamos e convocamos a produção de pensamento como arte de especular. A edição contou com a participação de professores, pesquisadores, artistas e alunos de diversas áreas. Inspirados pela mesa especial *Inespecificidade e fragmento: itinerários e perspectivas do arquivo literário* — que contou com a presença de Lucia Ricotta, Marília Rothier e Rosângela Rangel, discutindo questões relativas a arquivos e memória —, sentimos vontade de registrar a primeira edição presencial desde o ano de 2019.

O desejo, que antes era o de registrar as comunicações num meio mais durável que a fala, rapidamente se transformou na intenção de retomar o veículo que, por tantos anos, funcionou como espaço importante para o corpo discente compartilhar seus trabalhos. Desse modo, como o início de um retorno, convidamos os partici-

Revista Escrita.
Rio de Janeiro,
v. 29, 2024.
ISSN: 1679-6888

pantes do 12º Seminário Letras Expandidas para escrever artigos com base em seus trabalhos apresentados na ocasião. Depois de receber as submissões e passá-las por um processo de avaliação por pares na modalidade duplo-cego, chegamos, finalmente, aos sete artigos que vocês veem publicados no presente volume.

O artigo “Rasgo, queda, amor”, de Alice Varginha Monteiro da Palma, abre a edição com uma análise apaixonada de duas obras da escritora e artista portuguesa Ana Hatherly, a performance *Rotura* (1977) e o poema visual *Carta secreta II — Ah!* (1998). As qualidades doce-amargas de eros são evocadas para se pensar a criação de fendas, rasgos, abismos e saltos-quedas infinitos na poética da artista como performance-gesto escritural apaixonado.

Inspirados por obras cinematográficas, os autores Fernando Arantes Ferrão e Luís Felipe dos Santos trazem abordagens inéditas referentes à sétima arte. O primeiro, em seu artigo intitulado “*Tristes Trópicos e Triste Trópico*: vestígios da comunicação de um filme com um livro”, reflete sobre as relações entre o livro *Tristes Trópicos*, publicado na França em 1955 pelo antropólogo Claude Lévi-Strauss, e a releitura proposta pelo cineasta brasileiro Arthur Omar no filme *Triste Trópico*, lançado em 1974. No texto, o autor disserta sobre o percurso realizado por Lévi-Strauss e sobre como Arthur Omar, de modo irônico, retrata o ofício etnográfico em seu antedocumentário. Já o segundo, com o texto “O filme ensaio e a inscrição da subjetividade”, faz reflexões sobre os filmes-ensaio contemporâneos desde suas origens, pensando-os como uma das principais formas de inscrição da subjetividade nas obras documentais contemporâneas. Para isso, o autor parte da análise das obras *Mataram meu irmão* (2013) e *Elegia de um crime* (2018), que compõem a trilogia do luto do realizador Cristiano Burlan.

Pesquisando histórias em quadrinhos, a autora Luísa Loureiro Monteiro de Castro traz o artigo “Muros que narram, muros que falam”, que faz uma análise da HQ-grafite *Zé Ninguém*, de Tito na Rua, que reorganiza a relação das HQs com a cidade ao fazer de seus muros seu suporte anterior ao livro. No texto, a autora levanta questões relativas aos diversos suportes dessa obra (muro, fotografia, livro), orientando-se em direção ao olhar e ao discurso produzidos.

Em seu artigo, “Na fronteira do vago e impreciso: uma leitura dos labirintos de Samuel Rawet e João Gilberto Noll”, a autora Inês de Souza Oliveira nos apresenta uma leitura aproximativa entre os textos de Samuel Rawet e João Gilberto Noll, a partir da circunstância comum de serem autores que se preocuparam em escrever sobre a cidade e a experiência urbana. No artigo, a autora desenha esse diálogo junto à imagem do labirinto, um aspecto fundamental

da literatura latino-americana, que aparece como um signo e disparador formal, simbólico e poético para Rawet e Noll.

Já Mauro Gabriel Morais da Fonseca, no artigo intitulado “A memória, a literatura contemporânea brasileira e o testemunho: entrelaçamentos em *Solução de Dois Estados*, de Michel Laub”, propõe uma reflexão crítica a respeito da ideia de memória e testemunho a partir do romance *Solução de Dois Estados*, lançado em 2020 pelo escritor brasileiro Michel Laub. No artigo, o autor aborda os modos como relatos particulares, como os que baseiam o romance de Laub, evidenciam questões relevantes para a ideia multifacetada de nação existente na contemporaneidade.

Finalizando a edição, Manuella Tebet Gonçalves, no artigo “Mítico e mágico: via de denúncia à tradição dos ideais de Cabral em *Kikia Matcho*, de Filinto de Barros”, analisa a Guiné-Bissau pós-independência por meio do romance. A obra entrelaça tradição, misticismo e denúncia, preservando o legado cabralino na luta por identidade e dignidade africanas.

Através de textos que nos inspiram à costura, trazemos esta iniciativa de retomar a Revista Escrita depois de anos de fratura, com a esperança de que sua regeneração traga mais força ao seu organismo.

Os editores,

Beatriz Pôssa, Gabriel Silveira e Mariana Perelló

Mestrandos em Literatura, Cultura e Contemporaneidade

Clara Pereira, Pedro Henrique Borges e Sofia Osthoff

Doutorandos em Literatura, Cultura e Contemporaneidade